



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

EDITORIAL

Os primeiros 6 meses: Transição e muitos desafios!

Tradicionalmente os novos governantes americanos realizam um balanço dos seus 100 dias à frente de um novo mandato. É uma forma de prestar contas a seus apoiadores e demonstrar sua capacidade de executar o programa de governo proposto.

Nós da Diretoria Executiva AAPS - inspirados e motivados por esta prática, queremos pontuar a todos (as) os (as) Associados (as) como foram nossos 6 meses iniciais (Outubro 2020- Março 2021) à frente desta prestigiosa Associação.

No âmbito de como nos organizamos, compusemos rapidamente o quadro de Diretores Regionais, realizamos reuniões e atividades de transição entre todas as Diretorias, assim como estabelecemos as reuniões operativas, todas em ambiente virtual.

Conduzimos uma Pesquisa de Opinião entre os (as) Associados (as) que vem norteando nosso Plano de Ação para 2021. Entre as demandas apontadas pela Pesquisa, priorizamos a negociação de um novo Convênio de Audiologia com alcance nacional concretizado em Maio último com a empresa Audium – leiam a matéria específica nesta edição.

No aspecto administrativo-financeiro, destacamos a introdução de um plano de anuidade diferenciada que permite maior clareza para os (as) Associados (as) que voluntariamente desejam contribuir com a AAPS além da anuidade mínima. No outro extremo, abordamos os casos de inadimplência para melhor entender sua motivação buscando sempre que possível uma solução individualizada.

No campo de nossos encontros e confraternizações, em função das restrições decorrentes da pandemia Covid-19, não ficamos paralisados: fomos em busca de uma alternativa, decidindo pela aquisição da ferramenta ZOOM pela AAPS para viabilizar eventos e reuniões em ambiente virtual. Com sucesso, promovemos nos últimos meses 3 palestras virtuais com público ainda maior e mais regionalizado do que o angariado em palestras presenciais.

Continuamos a busca por melhoria contínua em nossa comunicação com nossos (as) Associados (as), através do site AAPS, pelas divulgações via Whastapp, como também turbinando o conteúdo regional de nossa Newsletter que agora passa a ser trimestral. E estamos motivados para nos adaptar ao “novo normal” e tornar a AAPS ainda mais presente no dia-a-dia dos (as) nossos (as) Associados (as): em breve mudaremos o endereço atual para um endereço compartilhado, passando a ter uma sede virtual.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

Temos um calendário de palestras virtuais para 2021 preparado para cativar ainda mais nossos (as) Associados (as).

Ressaltamos por fim que novos (as) Associados (as) são muito bem-vindos (as) na AAPS e contamos com todos (as) vocês para convidar um (a) amigo (a) para se associar à AAPS em 2021 e fazer o Bem ! Sempre que um (a) novo (a) Associado (a) se juntar à AAPS em 2021 através do convite de um (a) já Associado (a), 50% da 1ª anuidade será revertida em doação de cestas básicas.

Agradecemos a confiança depositada por todos (as) nos nossos 6 meses iniciais na AAPS e reiteramos nosso compromisso em dar nosso melhor no Biênio 2020-21.

Desejamos uma ótima leitura!

Ass. Diretoria Executiva.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

NOVIDADE: CONVÊNIO AUDIUM

Um Convênio AAPS com cobertura nacional para Aparelhos Auditivos

Audium 



Em alinhamento com o plano anual da Diretoria Executiva AAPS para fortalecimento de nossos convênios, foi assinado recentemente um novo convênio para fornecimento de produtos de audiologia, desta vez com a **Audium Brasil** – www.audiumbrasil.com.br.

A Audium Brasil tem cobertura nacional, o que viabilizará a utilização pelos (as) Associados (as) AAPS de todas as regiões do Brasil. Serão fornecidos os endereços e contatos de cada região.

O convênio cobre praticamente todos os aparelhos da linha Sonova - incluindo sistemas FM, com os seguintes benefícios para Associados (as) AAPS:

- Desconto de 20% na aquisição de aparelhos auditivos;
- Parcelamento em até 12 vezes no cartão sem juros ou financiamento bancário;
- Programa de acompanhamento e uma série de serviços incluindo fornecimento de pilhas, dependendo do modelo adquirido.

A AAPS promoverá um seminário virtual com a Audium no dia 10.06 para esclarecimentos importantes sobre saúde auditiva e maiores detalhamentos de como o convênio funciona. Todos (as) os (as) Associados (as) estão convidados (as) para participar da Live AAPS com a Audium.

A íntegra da Palestra Audium estará disponível no site AAPS a partir da 2ª quinzena de Junho 2021, seção vídeos, www.aaps.org.br. Confira mais esta novidade AAPS!



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

ENTREVISTA COM O SR. CARLOS FLORY

Entendendo melhor como funcionam os Planos de Previdência Suplementar



Nesta edição tivemos a felicidade de contar com uma entrevistado muito especial: Sr. Carlos Flory, Associado AAPS e representante eleito dos assistidos no Conselho Deliberativo da Previ-Siemens.

Carlos Henrique Flory é economista graduado e com pós-graduação em finanças, pela Universidade de São Paulo. Coursou também The Wharton School - General Management of Private Retirement Systems - na Universidade da Pennsylvania. Foi diretor da PreviSiemens, Presidente da Fundação Petrobrás de Seguridade Social - PETROS, Superintendente do Instituto de previdência do município de São Paulo - IPREM, Diretor Presidente do Instituto de previdência do Estado de São Paulo -

SPPREV e foi superintendente do IPESP, antiga previdência do Estado. Atualmente é Diretor Presidente da Fundação de Previdência Complementar do Estado de São Paulo - PREVCOM.

A entrevista foi realizada por escrito e as perguntas formuladas pelo Presidente da AAPS, **Sr. Aluizio Byrro**.

1 - Quais são as diferenças entre os Planos Básico (Benefício Definido), Suplementar e CD (Contribuição Definida)?

Quando a PreviSiemens foi criada no final dos anos 1980, tinha como objetivo oferecer uma renda na aposentadoria mais próxima da última remuneração que aquela oferecida pelo RGPS (INSS). Lembrem-se que o benefício máximo do INSS em 2021 é de R\$ 6.433,57.

Em primeiro lugar criou-se o PLANO BÁSICO, na modalidade de Benefício Definido, cujo objetivo era garantir uma remuneração que, somada ao valor do INSS, daria cerca de 45% do último salário, observadas todas as regras de tempo de serviço, de contribuição e outras definidas no regulamento do plano. Para o Plano Básico os participantes não contribuía, sendo ele coberto pelo patrocinador.

Adicionalmente criou-se o PLANO SUPLEMENTAR. Como o próprio nome diz, este tinha por objetivo complementar a renda recebida do INSS e do Plano Básico.

O plano, em sua estruturação, é um plano de Contribuição Definida, sendo os valores das contribuições individuais, da patronal e as rentabilidades obtidas acumuladas em uma conta no nome do participante. O saldo acumulado na conta é que definiria o valor a ser recebido,



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

podendo o participante escolher como gostaria de receber dentro de um menu (valor fixo em reais, em cotas, uma porcentagem do saldo, etc.). Uma vez esgotado o saldo da conta, cessa o pagamento do benefício.

Para aprofundamento nas regras, inclusive de pensões, recomendo a leitura do regulamento do plano.

O Plano de Contribuição Definida tem basicamente a mesma estrutura do Suplementar descrito acima.

2 - O que é Passivo Atuarial e Meta Atuarial? Como e por quem são definidos? Há limites fixados pela PREVIC para a Meta?

Passivo Atuarial representa os compromissos do plano de benefícios com seus participantes e assistidos, sendo que ele é calculado atuarialmente e registrado contabilmente nos balanços contábeis dos planos de benefícios.

O Passivo Atuarial é composto pelas reservas matemáticas e fundos atuariais que equivalem aos compromissos do plano de benefícios no momento da sua apuração. Por exemplo, no caso de um participante que está em gozo de benefícios, o plano tem com ele um compromisso de lhe pagar um benefício até o final de sua vida. O atuário calcula esse compromisso e o contador, em posse desse valor, o registra como um passivo contábil.

O atuário ao avaliar um plano de benefícios definidos (BD) faz projeções baseadas em hipóteses e parâmetros de cálculo, tais como política de crescimento salarial, rotatividade, juros, mortalidade, dentre outras. Para identificar os custos e as reservas matemáticas do plano, contudo o sistema considera que a Meta Atuarial é o parâmetro mínimo desejado para o retorno de investimentos, ou seja, é a taxa real de juros adotada na avaliação atuarial conjugada com o índice de inflação do plano.

Porém, o plano de benefícios pode ter obtido a rentabilidade considerada como meta, mas o crescimento salarial, por exemplo, pode ter provocado um aumento no benefício projetado, muito maior do que estava previsto nos cálculos atuariais, de tal sorte a ter provocado um desequilíbrio do plano. Assim podemos concluir que a Meta Atuarial é aquela que contemple a taxa real de juros adotada pelo atuário, juntamente com as demais hipóteses e parâmetros considerados na avaliação atuarial, de tal forma que o plano de custeio sugerido pelo atuário mantenha o plano de benefícios equilibrado.

Plano equilibrado = existem ativos em valor suficiente para cobrir o passivo atuarial.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

3 - O que é Fundo Previdencial?

Trata-se de um fundo constituído com base nos cálculos atuariais e voltado à cobertura de eventos extraordinários, tais como uma oscilação de riscos em auxílios-doença, em pecúlios por morte e em benefício por sobrevivência.

O Fundo Previdencial pode também acolher as reservas especiais, oriundas de parte de superávits do plano de benefícios, que futuramente serão distribuídos aos participantes, assistidos e patrocinadoras desse plano.

Como exemplo, esse fundo pode estar voltado a coberturas de sobrevivência, no caso de participantes que recebem benefícios vitalícios e podem viver mais do que previsto nas tábuas de sobrevivência utilizadas pelo atuário. Nos auxílios-doença, podem existir mais casos de afastamentos por doença do que previsto nos cálculos atuariais.

Previsão legal: Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018 - Capítulo V - Da Constituição e da Manutenção dos Fundos Previdenciais - Artigo 9º.

4 - O que são: Reservas Matemáticas, de Contingência e Especial? Quem define? Há limites fixados pela PREVIC?

As reservas matemáticas equivalem aos compromissos do plano de benefícios no momento da sua apuração. Por exemplo, no caso de um participante que está em gozo de benefícios, equivale ao compromisso que o plano tem com esse participante até o final de sua vida.

Digamos que o plano precise de duzentos mil para sustentar o tal benefício até o final da vida desse participante. Logo esse plano de benefícios precisa ter o mesmo valor em seu patrimônio, mas se ele tiver menos estaria em situação deficitária (insuficiência) e se tiver mais estaria em situação superavitária (sobra).

Caso o Plano de Benefícios tenha sobras, ou seja, esteja superavitário, aparecem as figuras das Reservas de Contingência e Especial. No caso da Contingência é constituída com até 25% do valor das reservas matemáticas. Do superávit subtraímos as reservas de contingência e, se ainda sobra recursos, constitui-se a Reserva Especial, com objetivo de se fazer uma revisão do plano de benefícios.

Previsão legal: Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018 - Capítulo I - Da Reserva de Contingência e da Reserva Especial - Artigos 15 a 17.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

5 - O que é taxa de juros utilizada na avaliação atuarial? Quem define? A PREVIC define valores ou limites?

Todo sistema de previdência estruturado no regime de capitalização, parte do pressuposto de acumulação de capitais.

Como hipótese, considera-se que as contribuições que são arrecadadas pelo plano de benefícios irão ser aplicadas no mercado financeiro e terão um retorno financeiro ou uma rentabilidade real, acima da inflação, equivalente a uma taxa de juros.

Também vale inferir que os recursos que o plano acumulou para o pagamento dos benefícios irão ter uma rentabilidade equivalente a taxa de juros informada, assim, uma parte dos compromissos será sustentada com juros que o mercado financeiro estaria proporcionando.

Como exemplo, digamos que, hipoteticamente, o plano tenha que pagar um benefício de mil reais por quatro períodos (período 4 ao 7) daqui a quatro períodos, assim, como demonstrado no quadro a seguir, para suportar o compromisso com esse benefício, basta recolher contribuições no período de atividade (período 0 a 3) acumular recursos (saldo) e aí terá recursos para o pagamento do benefício.

Assim, o plano arrecadou quatro contribuições de mil, acumulou quatro mil, logo terá recursos para pagar o benefício de mil por quatro períodos. Nesse caso estamos considerando que os valores das contribuições não foram aplicados no mercado financeiro, então não tiveram a influência da taxa de juros, mas vamos supor que essas contribuições fossem aplicadas no mercado financeiro e tivessem uma rentabilidade de 6% ao ano, conforme demonstrado no quadro a seguir:

MOMENTOS	VALORES <small>i=0%aa</small>		
	CONTRIB.	BENEF.	SALDO
0	1.000,00	-	1.000,00
1	1.000,00	-	2.000,00
2	1.000,00	-	3.000,00
3	1.000,00	-	4.000,00
4	-	1.000,00	3.000,00
5	-	1.000,00	2.000,00
6	-	1.000,00	1.000,00
7	-	1.000,00	0,00
TOTAL	4.000,00	4.000,00	-

MOMENTOS	VALORES			
	CONTRIB.		BENEF.	SALDO
	\$\$	JUROS		
0	792,09	47,53	-	839,62
1	792,09	97,90	-	1.729,62
2	792,09	151,30	-	2.673,01
3	792,09	207,91	-	3.673,01
subtotal	3.168,37	504,64		
		3.673,01		
4	-	160,38	1.000,00	2.833,39
5	-	110,00	1.000,00	1.943,40
6	-	56,60	1.000,00	1.000,00
7	-	0,00	1.000,00	0,00
TOTAL	3.168,37	831,63	4.000,00	-
	4.000,00			

TAXA DE JUROS = 6% a.a.

Vejam que, no futuro, conseguiríamos pagar o benefício de mil reais e não precisaríamos recolher contribuições de mil e sim de setecentos e noventa e dois reais e nove centavos, ou seja, uma contribuição quase vinte e um por cento menor.

Essas contribuições serão menores, porque elas serão aplicadas no mercado financeiro, terão uma rentabilidade e a



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

partir do instante que o participante começa a receber seu benefício, seus recursos continuam rendendo juros, logo esse rendimento ajudará o pagamento do benefício e o seu custo será menor.

Nos planos de benefícios o atuário define a rentabilidade que será obtida no futuro e embute a expectativa dessa rentabilidade nos cálculos atuariais e periodicamente faz um acompanhamento dessas aplicações financeiras, no sentido de identificar se as taxas de juros definidas por ele são compatíveis com a realidade ou devem ser redefinidas.

A Previc, anualmente, divulga uma tabela com as taxas parâmetros, que levam em consideração a duração do passivo e que em resumo são taxas médias, mínimas e máximas, que podem ser adotadas pelos atuários nas avaliações atuariais dos planos de benefícios.

Previsão legal: Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018 - Capítulo III - Da Taxa de Juros - Artigo 5º.

6 - O que é avaliação de aderência, como e por quem é definida?

Os atuários ao elaborarem as avaliações atuariais, se baseiam em projeções que por sua vez utilizam hipóteses e parâmetros de cálculo, tais como política de crescimento salarial, rotatividade, juros, mortalidade, para identificar os custos e as reservas matemáticas do plano de benefícios, contudo precisam elaborar estudos técnicos para identificar de essas hipóteses e parâmetros são aderentes à realidade do plano de benefícios.

A legislação definiu quais os estudos de adequação que devem ser desenvolvidos, bem como a periodicidade que esses estudos devem ser processados.

Previsão legal: Instrução Previc nº 10, de 30/11/2018 - Capítulo VIII – Estudos Técnicos.

7 - O que é Tábua de Mortalidade, como e por quem é definida?

Tábua de Mortalidade, também conhecida como Tábua Biométrica é o instrumento que mede a expectativa de vida e de morte dos participantes, ou que mede a probabilidade de um participante se invalidar. Não se tem certeza do tempo que cada participante irá receber o benefício, motivo pelo qual se baseia na experiência biométrica pré-calculada.

Isso será feito com os participantes em atividade. Não se sabe se todos irão se aposentar, alguns podem se invalidar ou falecer e esta estimativa será feita com base nas Tábuas Biométricas.

Existem várias experiências de expectativa de vida, mas o atuário utiliza aquela que mais se assemelha à realidade do plano de benefícios que ele está avaliando. Assim o atuário faz estudos de aderência, com objetivo de identificar a tábua adequada que será utilizada para



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

identificar as expectativas de vida dos participantes e assistidos inscritos no plano. Seguem algumas tábuas:

IDADE	TÁBUAS DE MORTALIDADE POR SEXO														IDADE
	IBGE 2015		EAPC 98		PREVI 2003		RP 2000		AT-83		AT-2000 s10		BR-EMS SB 2015		
	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	MASC	FEM	
30	75	81	78	82	78	84	80	83	80	85	82	86	83	88	30
40	76	81	78	83	78	84	80	83	80	85	83	86	83	88	40
50	78	82	79	83	79	85	81	84	81	85	83	87	84	89	50
55	79	83	79	83	80	85	81	84	82	86	84	87	84	89	55
60	80	84	80	84	81	86	82	84	83	86	85	87	85	89	60
65	82	85	81	85	82	86	83	85	84	87	85	88	86	90	65
70	84	86	83	86	83	87	84	86	85	88	87	89	87	91	70
75	86	88	85	87	85	88	86	88	87	89	88	90	88	92	75
80	88	90	87	88	88	90	88	90	89	91	90	91	90	93	80

Atualmente a tábua definida como "mínima" é a AT-83, constante no quadro apresentado anteriormente.

Previsão legal: Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018 - Capítulo II - Das Hipóteses Biométricas - Artigo 4º.

8 - O que é reversão de Superavit? Quem e como é decidida esta reversão?

O plano superavitário terá que constituir uma reserva de contingência com parte de seu superávit e ainda, o que sobrar, deverá constituir uma reserva especial, contudo essa última, deverá ser revertida para os participantes, assistidos e patrocinadores, mas, seguindo alguns passos.

Em resumo, poderá ser utilizada como redução parcial de contribuições, ou redução integral ou suspensão da cobrança de contribuições no montante equivalente a, pelo menos, três exercícios, ou ainda, melhoria dos benefícios e/ou reversão de valores de forma parcelada aos participantes, aos assistidos e/ou ao patrocinador.

Sobre a decisão da reversão:

Com base em parecer atuarial e estudo econômico-financeiro, deverá ser identificado, mensurado e avaliado a perenidade das causas que deram origem ao superávit, sendo que a destinação da reserva especial somente se aplica às entidades que observarem os limites relativos à composição e diversificação dos recursos garantidores nos termos da norma do Conselho Monetário Nacional.

Anteriormente à destinação, serão deduzidos da reserva especial, para fins de cálculo do montante a ser destinado, os valores correspondentes a contratos de confissão de dívida firmados com patrocinadores relativamente, entre outros, a contribuições em atraso, a equacionamento de déficit e o serviço passado.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

A revisão do plano de benefícios poderá se dar de forma voluntária, a partir da constituição da reserva especial, e será obrigatória após o decurso de três exercícios, sendo que a reversão de valores aos participantes e assistidos e ao patrocinador deverá ser previamente submetida à Previc e somente deverá ser iniciada após a sua aprovação.

Previsão legal: Resolução CNPC nº 30, de 10/10/2018 – Capítulo III - SEÇÃO III - Das Formas de Revisão do Plano de Benefícios - Artigo 24.

9 - Podem as Patrocinadoras saírem da Previ-Siemens? O que prevê a PREVIC nestes casos? Nesta situação quais as consequências para os assistidos?

Sim, as patrocinadoras podem fazer um processo de RETIRADA DE PATROCÍNIO. É um processo extremamente complicado, onde o patrimônio do plano será rateado entre os participantes e assistidos, e algumas situações, também com o patrocinador.

Inicialmente, o patrimônio será rateado entre os participantes e assistidos, na proporção das reservas matemáticas atuarialmente calculadas, sendo que, no caso de plano de benefícios superavitário, o patrocinador poderá participar do rateio de parte do superávit.

Caso o plano esteja deficitário, os participantes e assistidos não terão suas reservas matemáticas integrais e a patrocinadora participará do rateio do déficit do plano por meio de aportes de recursos.

As consequências e desdobramentos de uma retirada de patrocínio, especialmente para os assistidos, são muito complicadas para apresentar neste resumo.

10 - Assistidos podem investir nos Planos da Previ-Siemens? Há previsão de liberação pela PREVIC?

Não é do meu conhecimento que assistidos possam voltar a aplicar no plano pelo qual se aposentaram. E não conheço plano da PreviSiemens nesse sentido.

Como observação final, quero ressaltar que os cálculos atuariais e de rentabilidade futura envolvem fórmulas matemáticas complicadas que, para não dificultar o entendimento, deixei de mencionar. Para detalhes de regras de aposentadoria e pensão não deixem de ler o regulamento dos planos disponíveis no site da Previ-Siemens.

MUNDO SIEMENS

Siemens Energy avança em iniciativas de descarbonização no Brasil

No País, a companhia já reduziu suas emissões em 57% no período de 2014 a 2020, com uma meta clara de atingir 100% até o ano de 2030.



Com o objetivo de impulsionar a economia de baixo carbono dentro e fora de suas operações, a Siemens Energy anuncia uma série de medidas de fomento ao desenvolvimento sustentável. As iniciativas estão sendo realizadas em linha com a estratégia da empresa de integrar seus negócios aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela

ONU, em particular a ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima).

Externamente, além de parcerias sólidas junto ao governo e associações de classe no Brasil, por meio de seu portfólio ambiental a Siemens Energy também já ajudou clientes em todo o mundo a reduzirem suas emissões em mais de 48 milhões de toneladas de dióxido de carbono durante o ano fiscal de 2019 (01 de outubro de 2018 a 31 de setembro de 2019), com atividades e ofertas agrupadas em três áreas: aumento de eficiência, hibridização e descarbonização profunda.

Ao longo de toda a cadeia de valor de energia, a empresa auxilia clientes a adotarem tecnologias e soluções de energia mais sustentáveis, como a construção de usinas híbridas que combinam tecnologias de geração com armazenamento em bateria; turbinas a gás que operam com até 60% de hidrogênio; equipamentos de transmissão que evitam o uso de SF6, um gás de efeito estufa muito prejudicial, além dos eletrolisadores de hidrogênio, que são essenciais para o desenvolvimento de uma economia sustentável do hidrogênio verde.

“Além de prover tecnologias que auxiliam nossos clientes a descarbonizar suas operações e atender com excelência a demanda mundial por energia acessível e confiável, para a Siemens Energy é fundamental investir em iniciativas que contribuem para alcançarmos gradativamente a neutralização das emissões de carbono em nossas operações” **André Clark, General Manager da Siemens Energy Brasil.**



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

Internamente, para atender à sua meta global de se tornar neutra em emissões até 2030, a empresa criou um fundo interno de investimentos para projetos de neutralização de CO2, que será retroalimentado com base na precificação das emissões de suas atividades no País. O Brasil é a segunda localidade da companhia no mundo a replicar esse programa, implementado anteriormente no Reino Unido.

Dentro do programa de precificação interna de carbono (em inglês Internal Carbon Pricing), cada área de negócio da companhia irá contribuir com um valor proporcional às emissões de suas operações, sendo que 1 tonelada de carbono equivalerá a USD 40 dólares. Do montante arrecadado pelo fundo, que já conta com um saldo de mais de R\$ 700 mil, parte do valor será destinado a projetos definidos pelo comitê interno de neutralização de CO2 e outra parcela em iniciativas indicadas pelos próprios colaboradores da empresa.

Além disso, dentro da companhia estão sendo implementadas soluções de eficiência energética nas próprias localidades da empresa, como o uso de energia renovável em sua sede no Brasil e a substituição gradativa do uso de combustíveis poluentes por alternativas menos nocivas ao meio ambiente. Adicionalmente, foi criada uma força-tarefa permanente para fomentar discussões e decisões sobre descarbonização entre colaboradores, que incluem treinamentos para a alta direção e workshops para o público interno sobre a importância e a urgência do tema.

Fonte/Colaboração: Adriana Belon/Previ-Siemens.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

AAPS adquire a ferramenta ZOOM e promove Palestras Virtuais

A AAPS recentemente adquiriu licença para utilização do Zoom, aplicativo para realização de reuniões e encontros virtuais.

Com o aplicativo endereçamos a necessidade por mais flexibilidade e agilidade no agendamento de reuniões e encontros com e entre nossos associados, além da realização de palestras sobre temas de interesse comum.

Em se tratando de palestras, foram realizadas recentemente duas de excelente acolhida. Vejam o resumo:



Palestra sobre tecnologia 5G de redes móveis, apresentada por Wilson Cardoso ex-Siemens, Ph.D e CTO da Nokia Networks - América Latina. Realizada em 25 de março, mostrou as facilidades que estarão a disposição com a introdução dessa tecnologia no Brasil e os impactos que trarão nas comunicações entre pessoas e máquinas;

Em 20 de abril foi realizada palestra com o Dr. Gonzalo Vecina, médico sanitário e professor da Faculdade de Saúde Pública da USP. Dr. Vecina apresentou de forma didática e objetiva além dos riscos com a COVID-19, um excelente apanhado sobre como ela se desenvolveu e quais as vacinas desenvolvidas para o combate a essa doença.

Lembrete: você poderá assistir ou rever as apresentações através de link na internet da AAPS (www.aaps.org.br).

Com base nestes resultados, que contou com a participação de mais de 50 associados em cada evento, novas palestras estão sendo organizadas envolvendo vários outros temas (economia, saúde, destilados, etc.). Em Maio foi realizado o 1º VQQ (Vem Quem Quer) Virtual pelo Zoom da AAPS - confraternização através de reunião virtual entre os associados da regional Curitiba.

Fique atento e se necessitar faça seu cadastro para receber os convites, ligando ou escrevendo para a AAPS (vide informações no site: www.aaps.org.br).

A AAPS conta com sua participação. Se tiver alguma sugestão sobre palestras/temas de seu interesse, entre em contato conosco.



Newsletter AAPS

Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

HOBBIES INCRÍVEIS

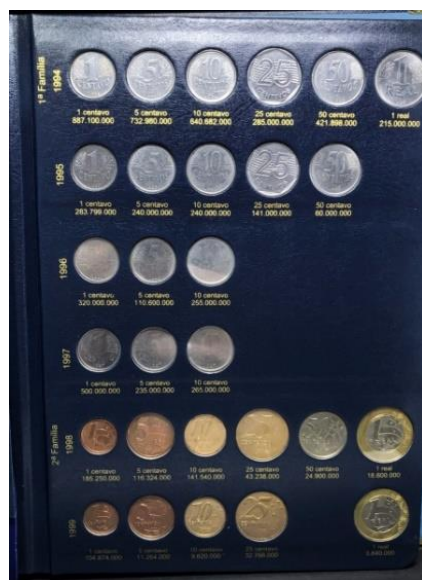
Numismática – Parte 2 Como organizar sua coleção?

No Brasil, encontramos vários tipos de colecionadores:

- Os **juntadores de moedas ou acumuladores passionais**, que são apaixonados por qualquer tipo de moedas, não tem a menor noção do universo de moedas cunhadas no Brasil ou em outro país e as coletam, brasileiras ou estrangeiras, tanto faz, para armazená-las em gavetas, vidros de conserva, potes de remédio, sem nenhum critério ou lógica, ou melhor a lógica é tudo junto e misturado.
- Existem os **acumuladores organizados**, que são aqueles que usam critérios de separação bastante particulares, tais como, unidade monetária, ou seja, Cruzeiros, Réis, Reais, etc., tipo de moeda, ou seja, aspecto, cor, etc., tipo de material, ou seja, aço inoxidável, níquel rosa, bronze, prata, ouro, etc., pelo valor estampado na moeda e outros.
- Existem também os **coleccionadores sem tempo**. Neste grupo estão aqueles que conhecem um pouco ou bem o universo de moedas cunhadas no Brasil e os critérios de separação aceitos, mas por “falta de tempo” armazenam as moedas em centenas de potes de creme, tubos de vitaminas, vidros de remédio etc., sempre com o propósito e a boa intenção de um dia, no futuro, organizar a coleção.
- Os **coleccionadores organizados** são aqueles que conhecem a lógica de organização definida por especialistas em moedas brasileiras, investem em álbuns, desde os mais simples de papelão, aqueles com *coin holders*, organizadores com folhas de plástico até os álbuns de luxo, todos disponíveis em lojas especializadas.
- Por último temos os **Numismatas** que são aqueles que se dedicam ao estudo das moedas. Usualmente buscam a perfeição na sua coleção, ou seja, procuram moedas que não circularam denominadas de “flor de cunho”, consideram heresia a limpeza / remoção da pátina do tempo das moedas e conhecem detalhes de cada série cunhada, tais como, materiais utilizados, defeitos, designer, motivação do design, etc.

Para aqueles que se encaixam nos 3 primeiros perfis de colecionador, vai a dica de que existem no mercado álbuns que facilitam a vida de quem gosta de moedas e que poupam muito tempo na organização da coleção. Me refiro aos álbuns de luxo. Estes álbuns, no total de 6 unidades, são divididos por períodos da história da seguinte forma:

- Álbum Nr.:1 – RÉIS DA REPÚBLICA 1889 – 1939
- Álbum Nr.:2 – CRUZEIROS 1942 – 1979
- Álbum Nr.:3 – ANOS INFLACIONÁRIOS 1975 – 1994
- Álbum Nr.:4 – PLANO REAL 1994 até hoje
- Álbum Nr.:5 – IMPÉRIO 1868 – 1889 e REPÚBLICA 1889 – 1938
- Álbum Nr.:6 – IMPÉRIO 1848 – 1889



Estes álbuns vêm com folhas de papelão grosso espesso revestidos com material de acabamento, com furos estampados obedecendo o diâmetro das moedas cunhadas nos diversos períodos, tudo organizado em grupos de moedas com a respectiva denominação do grupo, data, informação de quantas moedas foram cunhadas e metal utilizado. Por terem excelente aparência estes álbuns podem ter um espaço nobre na casa e para ter acesso à sua coleção basta o colecionador esticar o braço.

Os álbuns de luxo auxiliam o colecionador a ter uma visão panorâmica da toda a coleção e proporcionam uma visão rápida e sempre atual dos desafios para completá-la.

Para quem não quiser investir nestes álbuns de luxo existe a possibilidade de organizar as moedas em organizadores de papelão ou de plástico os quais podem ser colocados em arquivos do tipo A-Z.



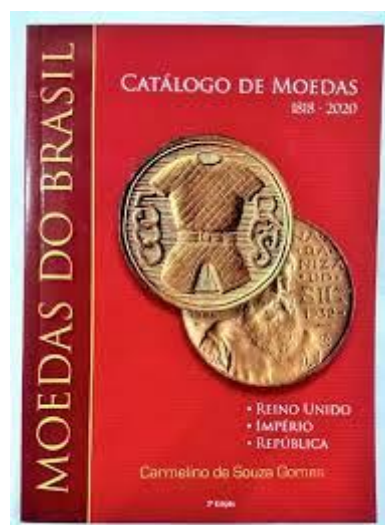
Também existem à venda os “*coin holders*” ou as cápsulas plásticas que proporcionam uma proteção individual para cada moeda.



Essas duas últimas alternativas irão exigir dos colecionadores um esforço extra para organizar a coleção e necessitarão do auxílio de bons livros / catálogos para oferecer a visão panorâmica necessária à organização das moedas, como por exemplo o seguinte catálogo.

Desejamos a todos que se interessarem pela Numismática a partir das duas matérias publicadas na Newsletter AAPS, um excelente início de coleção!

Fonte/Colaboração: Carlos Schumann/AAPS RS.



VINHOS&GASTRONOMIA

Aprenda a diferença entre um vinho Gran Reserva, Reserva e Reservado

Você sabia que a indicação de vinhos como Gran Reserva e Reserva não é igual para todos os países? Alguns exemplos:

- Espanha/Rioja - só pode ter em sua classificação o tipo Reserva se for envelhecido no mínimo durante 3 anos, sendo que o primeiro ano deve ser, obrigatoriamente, em barris de carvalho. O Gran Reserva, por seu turno, deve ter um envelhecimento de um mínimo de 5 anos, sendo 2 deles em barris de carvalho. O uso da nomenclatura é fiscalizado e sua aplicação indevida é punido por lei.
- Itália, o vinho classificado como Reserva é que está no mesmo patamar do vinho espanhol, mas com uma sutil diferença: são 5 anos de envelhecimento, com 3 deles em barris de carvalho. Os rótulos, desta forma, devem ser entendidos conforme o local de produção, mas não há uma regra que seja comum a todas as origens.
- Chile, Brasil e Argentina não possuem legislação para classificar os vinhos. Nos países em que não existe uma legislação pertinente, como o Chile, o Brasil e a Argentina, os termos Reservado, Reserva e Gran Reserva são aplicados a critério exclusivo do produtor, tendo valor meramente comercial, sem obedecer a regras legais.



O vinho considerado como Reservado pode ser comum, sem qualquer tratamento especial - podem ser os mais baratos, já que são vinhos frutados, que não passam por nenhum tipo de tratamento especial, sendo produzidos em grande escala e que estão prontos para o consumo.

Como regra geral, os termos Reservado, Reserva e Gran Reserva, quando observado para uma mesma marca, costumam indicar que há uma escala crescente de qualidade, tanto nas uvas selecionadas como no tempo de estágio em madeira e guarda na adega antes de ser levado ao mercado. Um vinho classificado como Gran Reserva normalmente será oriundo das melhores uvas de seu produtor e passará por barricas por um período mais longo, em torno de 10 a 18 meses. Já os vinhos Reserva costumam ter também contato com madeira, podendo ser em barricas ou não, por um tempo menor, talvez 2 a 8 meses.

Fonte/Colaboração: Cláudia Cimarelli/AAPS CUR.



Newsletter AAPS

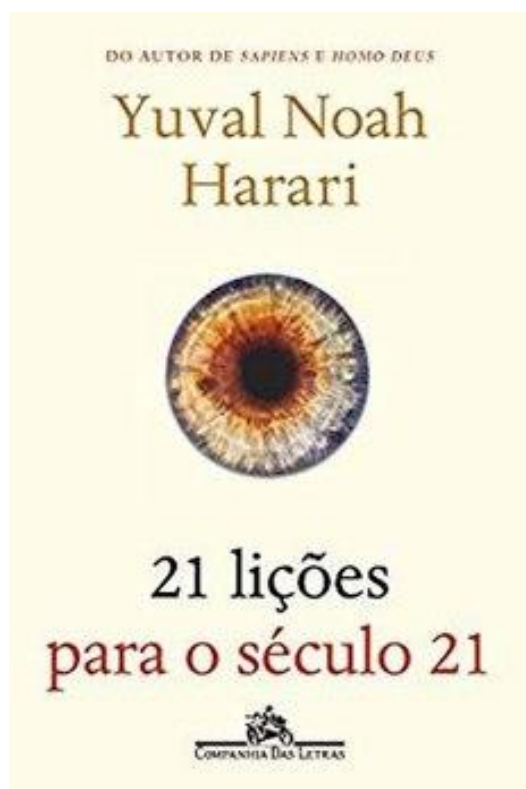
Edição Junho de 2021

www.aaps.org.br

DICA DE LEITURA

21 lições para o século 21 - Yuval Harari

O autor afirmou que o livro tem como objetivo responder à questão: *"o que está acontecendo no mundo hoje, qual é o sentido mais profundo desses eventos e como podemos individualmente nos guiar através deles?"*



As questões que ele propôs explorar *incluem "o que a ascensão de Trump significa/significou, se Deus está de volta ou não, e se o nacionalismo pode ajudar a resolver os problemas do aquecimento global."*

A obra reúne artigos já publicados e palestras do autor sobre trabalho, liberdade e vigilância, nacionalismo, religião, imigração, educação, guerras, política, *fake news*, clima, entre outros. "O livro procura usar as perspectivas e lições de longo prazo dos primeiros dois livros para dar clareza aos debates políticos atuais".

As duas obras anteriores de Harari foram "Sapiens: Uma Breve História da Humanidade" e "Homo Deus: Uma Breve História do Amanhã". Essas obras venderam mais de 12 milhões de exemplares em 45 idiomas.

Fonte: Wikipedia.